GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Gerência de Zoonoses, Acidentes por Animais
Peçonhentos e Doenças Transmitidas por Vetores

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº11/2026

VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA DO *AEDES AEGYPTI* E SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA EM SANTA CATARINA

(Dados atualizados até 03/11/2026)



SUS

DIVE
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA DO *AEDES AEGYPTI* E SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA EM SANTA CATARINA

Este informe foi produzido pela Gerência de Vigilância de Zoonoses, Acidentes por Animais Peçonhentos e Doenças Transmitidas por Vetores (GEZOO) em conjunto com o Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS) da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE), da Secretaria de Estado de Saúde (SES/SC). As informações contidas neste informe apresentam o panorama da dengue, chikungunya e Zika no estado a partir da primeira semana epidemiológica do ano de 2026, que se iniciou no dia 04 de janeiro.

Por convenção internacional as semanas epidemiológicas são contadas de domingo a sábado, a primeira semana do ano é aquela que contém o maior número de dias de janeiro e a última a que contém o maior número de dias de dezembro.

Os dados utilizados neste informe são provenientes:

- Casos notificados pelos municípios no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Sinan On-line e Net) do Ministério da Saúde;
- Óbitos notificados pelos municípios no Sinan On-line e no Sistema de Informação Sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde;
- Focos do mosquito *Aedes aegypti* registrados no sistema Vigilantos da DIVE/SC.

Os dados apresentados são parciais, sujeitos a alterações, a partir das informações inseridas pelas Secretarias Municipais de Saúde, com possibilidade de diferença nos números de uma semana para outra.

Desde 2024, o estado de Santa Catarina adota o conceito de casos prováveis para avaliação do cenário epidemiológico. O uso da definição de casos prováveis incluí todos os casos: confirmados, suspeitos e inconclusivos. Não são incluídos nesta definição os casos descartados. Assim, todos os casos suspeitos que foram notificados no sistema de informação serão considerados prováveis até que ocorra o encerramento da ficha. Isso permite uma análise mais precisa e oportuna da situação, que corrige potenciais atrasos na conclusão dos casos notificados.

NÚMERO FOCOS: 59.878

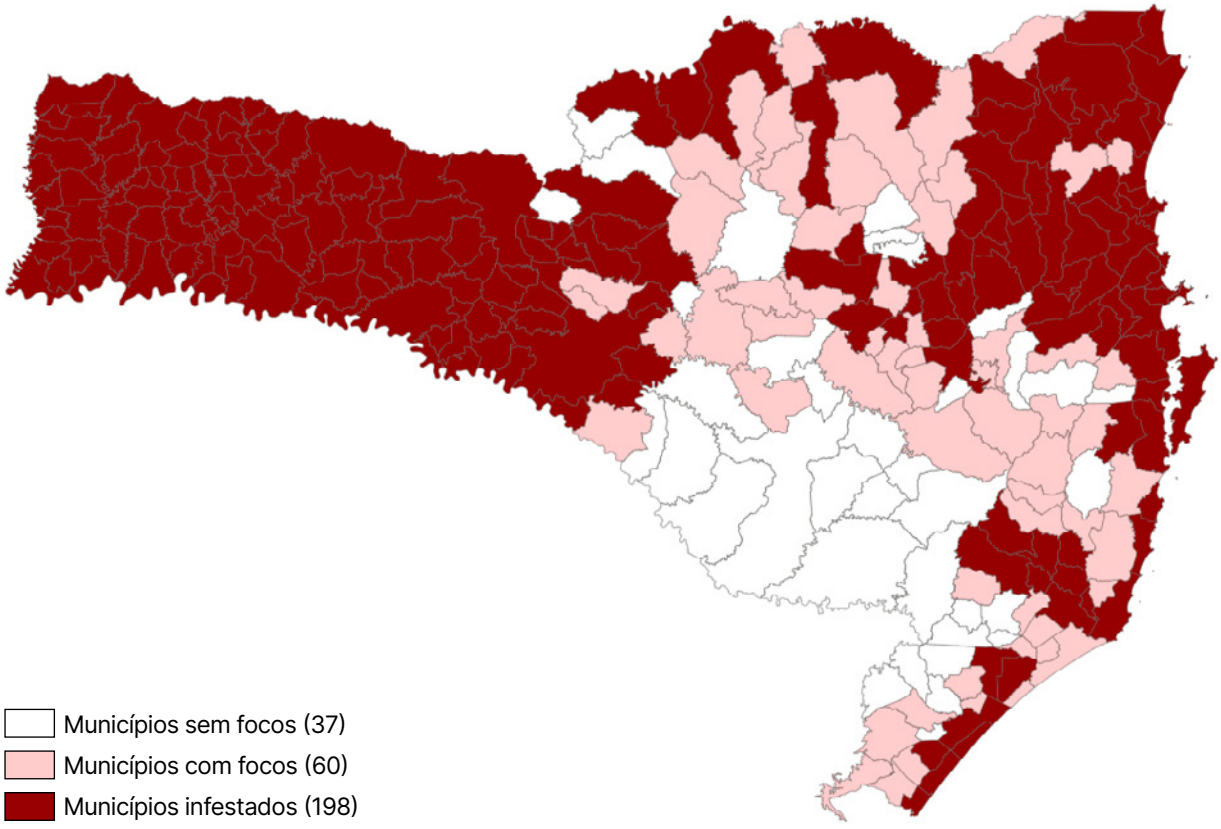
DENGUE	CHIKUNGUNYA	ZIKA
NOTIFICAÇÕES 38.032	NOTIFICAÇÕES 719	NOTIFICAÇÕES 111
CASOS PROVÁVEIS 3.496	CASOS PROVÁVEIS 102	CASOS PROVÁVEIS 10

VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA DO *AEDES AEGYPTI*

No período de 04 de janeiro a 03 de novembro de 2026, foram identificados 59.878 focos do mosquito *Aedes aegypti* em 258 municípios. Dos 295 municípios catarinenses, 198 são considerados infestados pelo vetor **(Figura 1)**. A definição de infestação é realizada de acordo com a disseminação e manutenção dos focos.

Confira os municípios infestados no link do painel de monitoramento de arboviroses do estado.

FIGURA 1. Mapa dos municípios segundo a situação entomológica. Santa Catarina, 2026*.



Fonte: Vigilantos. *Dados atualizados em 03/11/2026.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE DENGUE

No período de 04 de janeiro a 03 de novembro de 2026, ocorreram 38.032 notificações de dengue em Santa Catarina. Destas, 3.496 foram consideradas casos prováveis (confirmados, inconclusivos e suspeitos) e 34.536 foram descartadas **(Tabela 1)**. Na comparação com o mesmo período do ano 2025, onde foram registrados 24.266 casos prováveis, observa-se uma redução de 85,6% no número de casos prováveis **(Gráfico 1)**.

A taxa de positividade dos exames de dengue realizados pelo Laboratório Central de Saúde Pública de Santa Catarina (LACEN/SC) foi de 4,28% das amostras processadas.

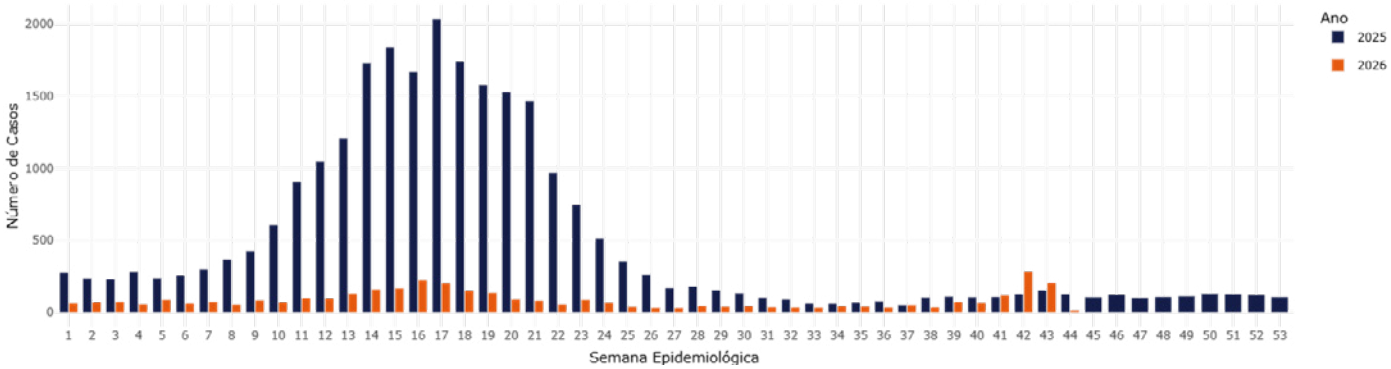
Em relação aos sorotipos circulantes no estado, foram identificados os sorotipos DENV1, DENV2 e DENV3.

TABELA 1: Casos notificados de dengue, segundo classificação final. Santa Catarina, 2026*.

	CLASSIFICAÇÃO FINAL					
VARIÁVEL	**Dengue** N = 1.510	**Dengue com sinais de alarme** N = 27	**Dengue grave** N = 0	**Descartado** N = 34.536	**Inconclusivo** N = 1.150	**Suspeito** N = 809
	TOTAL DENGUE (N): 38.032					
MÊS DE INÍCIO DE SINTOMAS						
1	89 (5.9%)	1 (3.7%)	0 (0%)	6.168 (18%)	143 (12%)	1 (0.1%)
2	66 (4.4%)	1 (3.7%)	0 (0%)	5.163 (15%)	172 (15%)	0 (0%)
3	239 (16%)	6 (22%)	0 (0%)	6.406 (19%)	132 (11%)	2 (0.2%)
4	546 (36%)	7 (26%)	0 (0%)	5.476 (16%)	207 (18%)	1 (0.1%)
5	319 (21%)	6 (22%)	0 (0%)	3.086 (8.9%)	156 (14%)	1 (0.1%)
6	119 (7.9%)	3 (11%)	0 (0%)	2.261 (6.5%)	115 (10%)	1 (0.1%)
7	48 (3.2%)	2 (7.4%)	0 (0%)	1.901 (5.5%)	106 (9.2%)	0 (0%)
8	29 (1.9%)	1 (3.7%)	0 (0%)	1.594 (4.6%)	111 (9.7%)	2 (0.2%)
9	24 (1.6%)	0 (0%)	0 (0%)	1.438 (4.2%)	8 (0.7%)	144 (18%)
10	31 (2.1%)	0 (0%)	0 (0%)	1.043 (3.0%)	0 (0%)	649 (80%)
11	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	8 (1.0%)

Fonte: SINAN On-line. *Dados atualizados em 03/11/2026.

GRÁFICO 1: Casos prováveis de dengue, segundo semana epidemiológica de início dos sintomas. Santa Catarina, 2025 e 2026*.



Fonte: SINAN On-line. *Dados atualizados em 03/11/2026.

Até o momento, 147 municípios registraram casos prováveis de dengue. No link do painel de monitoramento de arboviroses do estado é possível visualizar a distribuição dos municípios.

No período entre 04 de janeiro a 03 de novembro não foram confirmados óbitos por dengue.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA CHIKUNGUNYA

No período de 04 de janeiro a 03 de novembro de 2026, ocorreram 719 notificações de chikungunya em Santa Catarina. Destas, 102 foram classificadas como casos prováveis e 617 foram descartadas. Entre os casos prováveis, 52 foram confirmados, sendo que os municípios de Xaxim (09) e Xanxerê (09) concentram os maiores números de casos. Na comparação com o mesmo período do ano 2025, quando foram registrados 799 casos prováveis, observa-se uma redução de 87,2%.

No período entre 04 de janeiro a 03 de novembro não foram confirmados óbitos por chikungunya.

É importante destacar que os casos podem não ser necessariamente por infecção no município de residência, entretanto, demonstram a identificação da circulação viral no estado, e isso é o principal fator de risco para o início da transmissão da doença uma vez que o vetor está presente na maioria dos municípios.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO ZIKA

No período de 04 de janeiro a 03 de novembro de 2026, ocorreram 111 notificações de Zika em Santa Catarina, sendo 10 prováveis e 101 descartados.

GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Gerência de Zoonoses, Acidentes por Animais
Peçonhentos e Doenças Transmitidas por Vetores

SUS

DIVE
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

GOVERNO DE
SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

